

**ENTRE ANOS INICIAIS E FINAIS: O QUE PESQUISAS REVELAM SOBRE A  
TRANSIÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL  
ODS (3, 4 e 10)**

Odete Aparecida dos Santos Viana (Universidade de Taubaté)

César Augusto Eugenio (Universidade de Taubaté)

**Resumo**

O ingresso dos estudantes nos anos finais do ensino fundamental representa uma etapa de intensas transformações, caracterizada por novas exigências pedagógicas, alterações organizacionais, demandas sociais e emocionais que repercutem diretamente no processo de adaptação escolar e, conseqüentemente, no desempenho dos estudantes. Diante desse cenário, o presente estudo, vinculado ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, Linha de Pesquisa Formação Docente e Desenvolvimento Profissional, tem por objetivo discutir os desafios, percepções e estratégias que permeiam a transição do quinto para o sexto ano, buscando oferecer reflexões para subsidiar práticas educativas mais acolhedoras e efetivas. Para tanto, buscou-se traçar uma revisão integrativa de literatura, contemplando produções publicadas entre 2020 e julho de 2025, localizadas nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Banco de Dissertações do Mestrado Profissional em Educação (MPE) da Universidade de Taubaté (UNITAU). A análise evidenciou a escassez de estudos recentes e metodologicamente consistentes sobre a temática, em especial aqueles que integrem as perspectivas de estudantes e professores. Os resultados indicaram que a transição escolar envolve múltiplos fatores que ultrapassam a simples mudança de ano ou espaço físico, demandando planejamento, acompanhamento e estratégias de apoio que favoreçam a integração curricular, o desenvolvimento socioemocional e o bem-estar discente. Conclui-se que a ampliação de pesquisas e a consolidação de políticas educacionais voltadas ao acolhimento e à participação ativa da comunidade escolar são fundamentais para assegurar a continuidade da aprendizagem e um percurso educacional mais equitativo.

**Palavras-chave:** Transição do quinto para o sexto ano; Ensino Fundamental; Continuidade da aprendizagem; Desempenho escolar.

**Introdução**

A transição dos estudantes dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental constitui um momento crucial na trajetória escolar, marcado por mudanças significativas em termos pedagógicos, organizacionais, sociais e

emocionais. Essa etapa exige dos alunos adaptações importantes e, quando não é gerida de forma adequada, pode comprometer a continuidade da aprendizagem e o desenvolvimento integral, impactando a qualidade e equidade educacional.

Estudos apontam a complexidade desse processo. Segundo Dias-da-Silva (1997), a diversidade de rotinas, exigências e formas de comunicação adotadas pelos professores do sexto ano torna a adaptação dos estudantes um desafio relevante. Nóvoa (1992) acrescenta que, apesar da existência de programas de formação docente, ainda há lacunas na articulação dessas iniciativas com a realidade da sala de aula, dificultando a implementação de práticas pedagógicas que favoreçam a transição escolar.

Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), indicam que o desempenho dos estudantes nos anos finais permanece inferior ao observado nos anos iniciais. Esses indicadores evidenciam possíveis rupturas no processo de aprendizagem e reforçam a necessidade de compreender melhor os fatores que influenciam a transição entre essas etapas do Ensino Fundamental.

O marco legal e curricular da educação brasileira também enfatiza a importância dessa temática. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) preconizam a continuidade das aprendizagens e a adaptação dos estudantes às novas demandas, destacando que a transição entre anos iniciais e finais deve ser considerada de forma planejada e articulada para evitar descontinuidade educacional.

Nesse contexto, o presente artigo trata de uma revisão bibliográfica sobre a temática da transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental e sua relevância justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre a transição dessa etapa escolar marcada por mudanças pedagógicas, institucionais e relacionais que impactam diretamente a adaptação e o desempenho dos estudantes. Esse panorama faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Educação (MPE), Linha de Pesquisa Formação Docente e desenvolvimento profissional, da Universidade de Taubaté. Tem como objetivo geral compreender os desafios, percepções e estratégias que permeiam a transição do

quinto para o sexto ano do ensino fundamental, considerando os fatores pedagógicos, institucionais, relacionais e emocionais que influenciam a adaptação dos estudantes e possam subsidiar práticas educativas mais acolhedoras e efetivas que favoreçam um percurso educacional mais contínuo, equitativo e acolhedor, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos.

### **Revisão de Literatura**

A presente pesquisa foi organizada de modo a possibilitar uma compreensão clara e gradual do percurso investigativo, apresentando um panorama das produções acadêmicas dos últimos cinco anos que abordam a transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental.

De forma mais delimitada, a revisão contempla discussões acerca do papel da escola e da prática docente no acompanhamento da transição escolar, destacando a importância da formação continuada como suporte essencial para o enfrentamento dos desafios e para a promoção de um percurso educacional mais acolhedor, equitativo e efetivo.

Os estudos sobre a transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental foram conduzidos a partir de diferentes perspectivas, explorando tanto dimensões pedagógicas e institucionais quanto aspectos relacionais e emocionais. Nesse sentido, Reis e Nogueira (2021) apontaram os fatores que afetam esse processo, enquanto Dantas, Silveira, Jucá e Santos (2021) discutiram a adaptação do conceito de afiliação para compreender a passagem entre etapas. Damas (2021) analisou o caso de uma escola estadual de Minas Gerais, e Reis (2023) investigou a experiência sob a ótica de gestores, professores e alunos em instituições de Ouro Preto e Mariana. Borges (2021) abordou a realidade das escolas estaduais paulistas, ao passo que Rios (2020) destacou as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e o papel do apoio familiar e escolar no município de Salvador. Por fim, Cozer (2020) refletiu sobre os desafios da coordenação pedagógica e da docência nesse momento de transição.

A revisão de literatura realizada permitiu a construção de um corpo teórico consistente, que serviu de alicerce para a compreensão dos desafios, percepções e

estratégias relacionados à transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental. À luz desse referencial, apresenta-se, na sequência, o percurso metodológico que sustentou a realização do estudo, detalhando os procedimentos empregados para garantir a consistência e a fidedignidade dos resultados.

## **Método**

Com a finalidade de obter uma visão ampla e crítica acerca da temática investigada, de modo a subsidiar as escolhas metodológicas desta pesquisa, optou-se pela realização de uma revisão integrativa de literatura. Essa modalidade, conforme discutem Silva e Bussolotti (2021), tem sido amplamente empregada em estudos acadêmicos por se tratar de uma abordagem sistemática que se distingue da revisão bibliográfica de caráter meramente narrativo. Os autores esclarecem que a revisão integrativa pressupõe etapas sequenciais previamente definidas, associadas a uma padronização técnica que garante a reprodutibilidade e a confiabilidade do processo analítico (Silva e Bussolotti, 2021, p. 2).

O levantamento bibliográfico concentrou-se em produções dos últimos cinco anos, consultadas em bases de ampla circulação nacional, a saber: o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Banco de Dissertações do Mestrado Profissional em Educação (MPE) da Universidade de Taubaté (UNITAU). As buscas foram realizadas na primeira quinzena de julho de 2025, empregando descritores previamente selecionados que asseguraram a pertinência temática e o alinhamento ao contexto nacional da pesquisa.

Como recorte temporal, considerou-se o período compreendido entre o ano de 2020 e as publicações mais recentes disponíveis até julho de 2025, conforme explicitado nas tabelas apresentadas a seguir.

Tabela 1: Panorama de Pesquisas CAPES

<b>Descritores</b>	<b>Por Busca Simples + Booleano do Descritor (filtros abertos)</b>	<b>Por filtros de acesso aberto, nacional, revisado por pares e ano</b>
Transição 5º para 6º ano	17	2
Transição ensino fundamental anos finais	29	4
Transição ensino fundamental anos finais + professor	4	0
Transição ensino fundamental anos finais + estudante	12	3
Formação de professor + transição ensino fundamental	27	7
<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>16</b>

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora (2025).

A Tabela 1 apresenta o panorama das pesquisas localizadas na base CAPES, a partir dos descritores selecionados. Observa-se que, na busca simples com operadores booleanos<sup>1</sup>, foram identificadas 89 produções, número que, ao serem aplicados os filtros de acesso aberto, nacional e revisado por pares por ano, reduziu-se para apenas 16 trabalhos. Esse resultado evidencia uma significativa limitação de produções disponíveis em acesso aberto e com revisão por pares, o que impacta diretamente a consolidação e a disseminação do conhecimento na área.

Entre os descritores, destaca-se o termo “Transição ensino fundamental anos finais”, que concentrou 29 registros na busca inicial, mas apenas 4 quando aplicados os filtros, revelando que a maior parte das produções não atende aos critérios mais rigorosos de seleção. A combinação “Formação de professor + transição ensino fundamental” também obteve um número expressivo (27 registros), o que indica o reconhecimento da relevância do papel docente nesse processo de transição. Por outro lado, descritores mais específicos, como “Transição ensino fundamental anos finais + professor” e “+ estudante”, resultaram em um número reduzido de trabalhos(4

<sup>1</sup> Conectores que estruturam a estratégia de busca em bases de dados. O operador OR é utilizado entre termos sinônimos para ampliar os resultados; o AND exige a presença simultânea de termos, tornando a busca mais específica; o NOT ou AND NOT exclui termos indesejados, refinando a recuperação da informação (Latorraca, 2019).

e 12 registros, respectivamente), revelando possíveis lacunas de investigação quanto às percepções e experiências diretas dos sujeitos centrais da transição.

A partir dos resultados obtidos no Portal de Periódicos da CAPES, procedeu-se à leitura criteriosa dos títulos e resumos das publicações identificadas, sendo excluídos aqueles que abordavam temáticas alheias ao escopo desta investigação, tais como Educação Infantil, Ensino Superior, Ensino Remoto, estudos restritos a componentes curriculares específicos, bem como trabalhos duplicados. Após esse processo de refinamento, foram selecionados três artigos que apresentaram maior aderência ao objeto desta pesquisa, os quais compõem a presente revisão de literatura.

Na sequência, a Tabela 2 ilustra o panorama das pesquisas realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) a partir de diferentes descritores.

Tabela 2: Panorama de Pesquisas BDTD

<b>Descritores</b>	<b>Por Busca Simples + Booleano do Descritor (filtros abertos)</b>	<b>Por Filtros de Idioma e Tempo</b>
Transição 5º para 6º ano	898	358
Transição ensino fundamental anos finais	100	66
Transição ensino fundamental anos finais + professor	66	39
Transição ensino fundamental anos finais + estudante	88	56
Formação de professor + transição ensino fundamental	269	132
<b>Total</b>	<b>1421</b>	<b>651</b>

Fonte: Informações coletadas e tabuladas pela pesquisadora (2025).

O levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), conforme apresentado na Tabela 2, evidenciou o impacto dos descritores e filtros aplicados sobre o conjunto de registros. Inicialmente, a busca simples, realizada com operadores booleanos<sup>2</sup>, resultou em 1.421 registros.

<sup>2</sup> Ver nota anterior sobre os operadores booleanos.

Entretanto, a aplicação subsequente de filtros de idioma e período temporal reduziu esse total para 651 trabalhos, representando uma diminuição superior a 50%. Essa redução sugere que uma parcela considerável da literatura identificada não atende aos critérios temporais ou linguísticos estabelecidos, podendo também refletir a limitada disponibilidade de produções recentes na BDTD.

Quando observados separadamente, os descritores revelaram padrões diferenciados. O termo "Transição 5º para 6º ano" apresentou o maior número de registros na busca inicial (898), porém sofreu a redução mais expressiva após a filtragem, mantendo apenas 358 trabalhos. Esse resultado sugere a predominância de estudos mais antigos ou com menor aderência aos critérios de idioma e período. Em contrapartida, o descritor "Transição ensino fundamental anos finais", embora contabilizando inicialmente 100 registros, manteve proporção relevante após a filtragem (66 trabalhos), indicando maior atualidade ou conformidade com os critérios adotados.

No que se refere às combinações envolvendo o papel docente e discente, observou-se que "Transição ensino fundamental anos finais + professor" passou de 66 para 39 registros, e "Transição ensino fundamental anos finais + estudante" de 88 para 56. Tais resultados apontam para a existência de literatura significativa, alinhada aos filtros aplicados, com foco nos sujeitos envolvidos na transição. Por fim, a combinação "Formação de professor + transição ensino fundamental" apresentou 269 registros iniciais, sendo reduzida para 132 após a aplicação dos filtros, evidenciando a relevância da formação docente no contexto da transição entre etapas do ensino fundamental e constituindo uma base de pesquisa substancial para a revisão integrativa.

Na sequência, realizou-se a leitura detalhada dos títulos e resumos, sendo descartados os trabalhos voltados à Educação Especial, Educação Ambiental, Ensino Médio, Astronomia, contexto pandêmico, especificidades de distintos componentes curriculares, além de outros que não se alinhavam ao objeto desta pesquisa. Ao concluir a busca no repositório da BDTD, verificou-se que, com exceção de um trabalho, os demais registros apresentaram-se de forma recorrente quanto à utilização dos diferentes descritores.

Dessa forma, o refinamento das buscas possibilitou a seleção de cinco trabalhos entre teses e dissertações com maior aderência ao tema da transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental.

Em continuidade, observou-se que a busca realizada no Banco do Mestrado Profissional em Educação (MPE) da Universidade de Taubaté (UNITAU) não retornou registros relacionados aos descritores selecionados. Todos os termos investigados — “Transição 5º para 6º ano”, “Transição ensino fundamental anos finais”, “Transição ensino fundamental anos finais + professor”, “Transição ensino fundamental anos finais + estudante” e “Formação de professor + transição ensino fundamental” — apresentaram zero resultados.

Por fim, o processo de busca nos periódicos resultou na seleção de sete trabalhos entre artigos, teses e dissertações considerados pertinentes, que compuseram a revisão de literatura e serão apresentados a seguir.

## **Resultados e Discussão**

Reis e Nogueira (2021) realizaram uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar os fatores associados ao processo de transição escolar da primeira para a segunda etapa do ensino fundamental, especificamente do quinto para o sexto ano. A investigação concentrou-se na produção acadêmica brasileira publicada entre os anos de 2009 a 2019, abrangendo teses, dissertações, artigos científicos, trabalhos completos em anais de eventos e trabalhos de conclusão de curso e especialização. A seleção dos estudos foi realizada por meio de buscas em bases de dados científicas, como *Scielo*, Plataforma Capes e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados à transição escolar nos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

O procedimento metodológico adotado por Reis e Nogueira (2021) incluiu a leitura completa dos textos, considerando como critério fundamental a análise de fatores presentes na transição escolar e suas possíveis repercussões no desempenho dos alunos. Os 30 trabalhos identificados foram organizados segundo categorias que incluíram o tipo de produção acadêmica, área de concentração, distribuição geográfica, temáticas centrais, desenho metodológico, referencial teórico e principais resultados. Essa sistematização permitiu mapear de forma detalhada a produção

científica sobre a temática e identificar os fatores intra e extraescolares que influenciam a passagem dos alunos entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Os achados da pesquisa de Reis e Nogueira (2021) indicaram que diversos fatores impactam os alunos durante a transição escolar, tais como a entrada na adolescência, a necessidade de adaptação a uma nova cultura escolar, a mudança do modelo de monodocência para pluridocência, as exigências específicas das disciplinas, a fragmentação dos tempos e espaços escolares, bem como as relações estabelecidas entre alunos e professores. Observaram ainda, Reis e Nogueira (2021), que esses fatores afetam os estudantes de forma diferenciada, não sendo possível estabelecer um padrão único de experiência escolar. Dessa forma, o estudo evidenciou a complexidade do processo de transição e ressaltou a necessidade de considerar múltiplos aspectos contextuais e individuais na análise da trajetória escolar dos alunos.

Dantas *et al.* (2021) conduziram uma pesquisa diagnóstica como fase inicial de um estudo de intervenção voltado a investigar a transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental. O objetivo geral foi desenvolver uma tecnologia de apoio a essa transição, considerando a atuação da rede municipal de educação, a gestão escolar e a dinâmica em sala de aula. A iniciativa inseriu-se no âmbito de propostas das fundações Carlos Chagas e Itaú Social, que visava investir na melhoria da qualidade da educação nos anos finais do ensino fundamental.

A metodologia adotada incluiu atividades com os estudantes do sexto ano de uma determinada unidade escolar. Inicialmente, todos os 280 alunos participaram de uma atividade de desenho com o intuito de registrar seus sentimentos em relação à escola. Em seguida, foram realizadas três rodas de conversa com 38 adolescentes, com idades entre 11 e 14 anos, majoritariamente meninas, e quatro oficinas de fotografia e desenho envolvendo 45 alunos, alguns dos quais já haviam participado das rodas de conversa. Todos os encontros foram fotografados, gravados e transcritos, e os dados textuais resultantes foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, estruturada em categorias emergentes a partir da leitura inicial do material.

Os resultados apontaram que a afiliação dos alunos, enquanto categoria de análise, é insuficiente para compreender integralmente os processos etnométicos criados pelos estudantes, mas, quando associada a uma dimensão relacional, permitiu uma compreensão mais ampla da transição escolar. Observou-se que a boa transição entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental não ocorre de forma espontânea, mas exige esforço tanto individual quanto institucional. Concluiu-se que, os alunos, na faixa etária analisada, vivenciam a passagem da infância para a adolescência, com todas as instabilidades desse período, e apoiam-se em redes de amizade e, por vezes, de inimizades para facilitar a adaptação.

O estudo também evidenciou que a instituição escolar precisa reconhecer os tempos de estranhamento e aprendizagem e atuar para reduzir elementos de dificuldade, ao mesmo tempo em que favoreça aspectos que facilitem a adaptação. Além disso, os autores destacaram que a transição não se limita à chegada ao sexto ano, mas se inicia ainda no quinto ano, frequentemente em outra unidade escolar. Ressaltou-se que a rede municipal de educação deve se engajar nesse processo, criando políticas públicas que promovam a afiliação e o convívio social dos alunos, de modo que a adaptação seja apoiada tanto dentro quanto fora da sala de aula, garantindo redes de amizade sólidas e favorecendo uma transição mais efetiva.

Damas (2021) desenvolveu uma pesquisa qualitativa com o objetivo de compreender como ocorre a transição dos alunos do quinto para o sexto ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Domingos Pimenta de Figueiredo, considerando o período de 2015 a 2019. Especificamente, a pesquisa buscou descrever o processo de transição das turmas, analisar os resultados de avaliações e as especificidades pedagógicas dos anos iniciais e finais, e propor um Plano de Ação Educacional (PAE) voltado a favorecer o desempenho e a aprendizagem dos alunos durante essa passagem escolar.

A metodologia adotada por Damas (2021) envolveu entrevistas semiestruturadas com supervisoras, especialistas em educação, além da aplicação de questionários a professores dos anos iniciais e finais e a alunos que realizaram a transição. Essa abordagem permitiu coletar percepções múltiplas sobre o processo

de transição, abrangendo dimensões pedagógicas, institucionais e experiencial dos estudantes.

Os resultados de Dantas (2021) indicaram a necessidade de articular ações entre diferentes segmentos da comunidade escolar, visando à implementação de uma proposta curricular integrada que considere as especificidades e o tempo de aprendizagem de cada aluno. Com base nas análises realizadas, foi construído um PAE com ações voltadas à melhoria da organização e acompanhamento entre os anos iniciais e finais, à promoção da apropriação e integração curricular, à reflexão e troca de experiências, à integração da comunidade escolar por meio de rodas de conversa, ao incentivo ao protagonismo dos alunos e à sensibilização para a construção de seus projetos de vida. O estudo, portanto, evidenciou a importância de estratégias coordenadas e planejadas para assegurar uma transição escolar eficaz e reduzir eventuais perdas no desempenho acadêmico dos estudantes.

Reis (2023) realizou uma investigação com o objetivo de compreender, sob a perspectiva de gestores, professores e alunos, os efeitos da transição escolar dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental em duas instituições públicas localizadas nos municípios de Mariana-MG e Ouro Preto-MG. A pesquisa buscou, especificamente, levantar fatores que pudessem dificultar ou afetar a transição dos alunos, identificar as percepções dos envolvidos sobre as principais dificuldades escolares decorrentes desse processo e verificar aspectos que poderiam minimizar os impactos da passagem para os anos finais do ensino fundamental.

A metodologia adotada por Reis (2023) foi de caráter qualitativo, combinando revisão bibliográfica sobre a temática, análise de documentos curriculares e coleta de dados primários. Para a geração de dados, foram aplicados questionários a alunos e professores, bem como realizadas entrevistas semiestruturadas com gestoras e pedagogas do sexto ano nas escolas investigadas. Essa abordagem permitiu captar múltiplas perspectivas sobre os desafios da transição escolar, articulando informações teóricas e práticas.

Os resultados do estudo em questão indicaram que a principal dificuldade escolar enfrentada pelos alunos no sexto ano é a adaptação às novas exigências pedagógicas e organizacionais. Observou-se que os estudantes não estavam

suficientemente preparados para lidar com essas mudanças, e que as iniciativas das escolas para amenizar essas dificuldades eram fragmentadas e, muitas vezes, pouco intencionais. Constatou-se, nesse estudo, a ausência de ações sistematizadas ou de uma problematização consistente do processo de transição, tornando-o, em grande medida, invisibilizado nas discussões educacionais. O estudo evidenciou a necessidade de estratégias integradas e deliberadas para apoiar alunos, professores e gestores durante a transição entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Borges (2021) realizou uma investigação com o objetivo de compreender as percepções de alunos, professores e gestores sobre a transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental, buscando identificar estratégias para que gestores e professores possam apoiar os alunos nesse processo. Para tanto, a pesquisa procurou compreender os sentimentos e pensamentos dos estudantes que já passaram pela transição, analisar o desenvolvimento da autonomia nos anos iniciais, investigar como os alunos lidam com suas emoções, compreender a visão de professores e gestores sobre a passagem para os anos finais e construir, de forma coletiva, possibilidades para minimizar os impactos dessa transição na vida escolar dos educandos.

A pesquisa de Borges (2021) adotou abordagem qualitativa, fundamentando-se em referenciais teóricos que abordaram as relações afetivas entre professor e aluno (Wallon, 2007; Mahoney & Almeida, 2005), as transições entre ciclos educativos (Formosinho, Lima & Sousa, 2016), a educação emocional (Casassus, 2009) e aspectos da adolescência e autonomia do educando (Davis et al., 2012; Freire, 1996). Foram participantes seis alunos dos anos finais e doze profissionais da educação, incluindo oito professores — quatro dos anos iniciais e quatro dos anos finais — e quatro gestoras — uma vice-diretora, duas coordenadoras pedagógicas e uma supervisora de ensino. A coleta de dados ocorreu por meio de grupos de discussão e questionários, sendo a análise realizada pela técnica de análise de prosa de André (1983, *apud* Borges, 2021).

Os resultados da mencionada pesquisa evidenciaram a relevância das relações afetivas no contexto escolar e destacaram a expectativa de alunos, professores e gestores em relação à transição. Identificou-se ainda que os alunos

desconhecem a estrutura física e a dinâmica dos anos finais, existindo ausência de políticas públicas voltadas para a transição, bem como carência de práticas pedagógicas específicas para o acolhimento dos alunos ingressantes e falta de colaboração entre professores dos anos iniciais e finais. Borges (2021) concluiu que, embora existam caminhos possíveis para amenizar os impactos da transição, é necessário estabelecer diálogos formativos entre os segmentos escolares, de modo a viabilizar práticas concretas que apoiem o processo de passagem dos alunos para os anos finais.

Rios (2020) investigou a transição do quinto para o sexto ano em uma escola pública municipal de Salvador, no Estado da Bahia, buscando analisar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e o impacto das práticas educativas familiares e escolares no processo de adaptação e desempenho acadêmico. A pesquisa enfocou a complexa interação entre alunos, professores e famílias, examinando de que forma esses diferentes agentes contribuem para o enfrentamento das dificuldades e para a consolidação de estratégias que favoreçam a passagem para os anos finais do ensino fundamental.

A investigação adotou abordagem qualitativa descritiva, considerada adequada pelo autor para compreender as experiências vivenciadas pelos indivíduos em seu contexto, incluindo suas emoções, pensamentos e percepções sobre a transição escolar. O estudo permitiu analisar de maneira aprofundada as relações interpessoais entre famílias, estudantes e professores, assim como identificar as ações que interferem ou favorecem a adaptação e o desempenho escolar durante essa etapa. Além disso, foram examinadas as concepções e percepções dos estudantes, bem como das diretoras, coordenadoras pedagógicas e professores, para compreender o conjunto de fatores que influencia a experiência de transição (Rios, 2020).

Os resultados evidenciaram que, apesar do suporte familiar e escolar, os estudantes enfrentam dificuldades significativas ao ingressar no 6º ano. Rios (2020) destacou que a compreensão dessas experiências possibilita uma melhor interpretação da fase de transição, orientando a proposição de estratégias e ações, tanto familiares quanto escolares, capazes de favorecer a adaptação e o desempenho

acadêmico. O estudo reforçou a importância de considerar simultaneamente os aspectos afetivos, pedagógicos e institucionais na análise da passagem dos alunos dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental, evidenciando que a transição não se restringe apenas a mudanças de espaço físico ou currículo, mas envolve toda a rede de relações e apoios que permeia o cotidiano escolar.

Cozer (2020) investigou os processos que ocorrem durante a transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental, com ênfase em compreender como a formação continuada de professores, promovida pela coordenação pedagógica, contribui para o entendimento desse movimento. O estudo buscou analisar não apenas as experiências dos estudantes, mas também as percepções dos docentes e da coordenação pedagógica, destacando os desafios institucionais e pedagógicos presentes nesse processo de passagem entre etapas escolares.

A pesquisa adotou caráter qualitativo, classificada como pesquisa-ação, com enfoque descritivo-interpretativo e apoio teórico em levantamento bibliográfico. Esse delineamento possibilitou observar e interpretar as experiências vivenciadas tanto pelos alunos quanto pelos professores, articulando a prática escolar com o desenvolvimento de estratégias de formação continuada e mediação pedagógica.

Os resultados de Cozer (2020) evidenciaram diferentes dimensões da transição escolar. Na perspectiva dos estudantes, foram identificadas sete categorias centrais: migração para a pluridocência, processo de ensino e aprendizagem, orientação familiar, indisciplina, desempenho escolar, turno da aula e perfil docente. Já a visão dos professores revelou cinco categorias que evidenciam fragilidades na dinâmica do ensino e aprendizagem durante a transição: imaturidade, dependência e falta de limites, perfil profissional, pluridocência, afetividade e conselho de classe. A análise de Cozer (2020) possibilitou, ainda, construir possibilidades de mediação envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e famílias, contribuindo para o desenvolvimento de práticas mais eficazes na gestão da transição entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental.

A análise dos estudos selecionados revelou padrões consistentes quanto à complexidade do processo de transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental, envolvendo fatores pedagógicos, afetivos e institucionais. Reis e

Nogueira (2021) identificaram que elementos como a passagem da monodocência para a pluridocência, as exigências disciplinares e a necessidade de adaptação a uma nova cultura escolar impactaram os alunos de forma diferenciada.

De maneira convergente, Dantas et al. (2021) e Rios (2020) demonstraram que o apoio institucional e familiar, assim como a construção de redes de afiliação entre os estudantes, favoreceu a adaptação e a continuidade da aprendizagem. Borges (2021) evidenciou que relações afetivas e acompanhamento docente foram determinantes para a transição, ressaltando a carência de práticas pedagógicas direcionadas ao acolhimento dos alunos e à integração entre os segmentos dos anos iniciais e finais.

Cozer (2020) destacou que a formação continuada de professores, articulada pela coordenação pedagógica, contribuiu para o entendimento e a mediação do processo de passagem entre etapas escolares. Esses achados indicaram que a transição eficaz demandou articulação entre múltiplos agentes educativos e estratégias pedagógicas planejadas que considerassem aspectos acadêmicos e socioemocionais.

A análise também permitiu identificar lacunas relevantes na literatura. Embora os estudos tenham abordado múltiplos fatores que impactaram a transição, verificou-se escassez de pesquisas sobre a temática, considerando o recorte temporal pesquisado. Além disso, poucos trabalhos avaliaram o efeito de políticas públicas e práticas pedagógicas estruturadas, ou investigaram detalhadamente o impacto da transição sobre a aprendizagem em diferentes disciplinas e sobre a trajetória acadêmica de longo prazo. Essas lacunas evidenciam a necessidade de estudos que considerassem a transição escolar como processo contínuo e multifatorial, articulando ações institucionais, pedagógicas, familiares e afetivas, com estratégias concretas aplicáveis nas escolas e até mesmo nas redes de ensino.

### **Considerações Finais**

A análise das pesquisas selecionadas, nas bases consultadas, evidenciou a escassez de estudos recentes e metodologicamente consistentes sobre a transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental, especialmente aqueles que

abordem simultaneamente as percepções de alunos, professores e demais participantes dessa transição. As investigações indicaram que a passagem entre os anos iniciais e finais é marcada por desafios complexos, que envolvem fatores pedagógicos, institucionais, relacionais e emocionais, os quais impactam diretamente a adaptação e o desempenho dos estudantes.

Observou-se que o processo de transição não se restringe à mudança de ano ou de espaço físico, mas envolve toda a rede de interações escolares e familiares, exigindo planejamento, acompanhamento e estratégias de apoio que promovam a integração curricular, o desenvolvimento afetivo e a socialização dos alunos. Os resultados reforçam a necessidade de políticas educacionais e práticas pedagógicas orientadas para o acolhimento, o protagonismo estudantil e a participação ativa da comunidade escolar, de modo a favorecer a continuidade da aprendizagem e o bem-estar dos estudantes.

Diante do exposto, espera-se que o presente artigo contribua para compreender os desafios e as estratégias associadas à transição escolar, oferecendo subsídios para práticas educativas mais acolhedoras e efetivas. Ao considerar os múltiplos fatores que influenciam a adaptação dos alunos, este estudo evidencia a importância de intervenções planejadas e articuladas, capazes de apoiar tanto os estudantes quanto os profissionais da educação na construção de um processo de passagem entre etapas escolares mais seguro e significativo.

Além disso, a investigação aponta para a necessidade de futuras pesquisas que aprofundem a compreensão sobre o papel dos diferentes atores envolvidos na transição escolar, incluindo gestores, professores, famílias e os próprios estudantes, bem como a avaliação de estratégias pedagógicas e institucionais que se mostrem eficazes na promoção de uma adaptação mais fluida. O aprofundamento desses estudos poderá subsidiar a elaboração de programas e políticas educacionais voltados para a melhoria do processo de passagem do quinto para o sexto ano, fortalecendo práticas educativas inclusivas, integradas e alinhadas às necessidades reais dos alunos.

## Referências

BORGES, Renata Sales de Moraes. **A transição do quinto para o sexto ano nas escolas públicas da rede estadual paulista, na perspectiva de alunos, professores e gestores**. 2021. 116 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/23793/1/Renata%20Sales%20de%20Moraes%20Borges.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de julho de 2010**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf). Acesso em: 15 Jun. 2025.

COZER, Tatiana Tais. **A transição para o ensino fundamental II: desafios da coordenação pedagógica e da docência**. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal da Fronteira do Sul, Erichim, 2020. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3996/1/COZER.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

DAMAS, César Emanuel Sampaio. **O desafio da transição das turmas de 5º ano para o 6º ano do ensino fundamental: o caso da Escola Estadual Domingos Pimenta de Figueiredo**. 2021. 187 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/12439/1/cesaremanuelsampaiodamas.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

DANTAS, Lys Maria Vinhaes; SILVEIRA, Olivia Maria Costa; JUCÁ, Vlândia Jamile dos Santos; SANTOS, Georgina Gonçalves dos. Afiliação no sexto ano do Ensino Fundamental sob o olhar dos alunos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053147322>. Acesso em: 1 jul. 2025.

DIAS-DA-SILVA, Maria Helena Galvão Frem. **Passagem sem rito: as 5as séries e seus professores**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados da Avaliação da Educação Básica – Língua Portuguesa e Matemática (2019, 2021, 2023)**. Brasília: INEP, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 15 jul. 2025.

LATORRACA, Carolina de Oliveira Costa; RODRIGUES, Mariana; PACHECO, Rafaela Lima; MARTIMBIANCO, Ana Luiza Cabrera; RIERA, Rachel. Busca em bases de dados eletrônicas da área da saúde: por onde começar. **Diagnóstico e Tratamento**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 59–63, 2019. Disponível em: <https://periodicosapm.emnuvens.com.br/rdt/article/view/235>. Acesso em: 3 out. 2025.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

REIS, Ludimila Maria da Silva. **Transição no ensino fundamental: a perspectiva de gestores, professores e alunos**. 2023. 242 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023. Disponível em: [https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2901/1/MONOGRAFIA\\_Transi%C3%A7%C3%A3oEnsinoFundamental.pdf](https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2901/1/MONOGRAFIA_Transi%C3%A7%C3%A3oEnsinoFundamental.pdf). Acesso em: 15 jul. 2025.

REIS, Ludimila Maria da Silva; NOGUEIRA, Marlice de Oliveira e. Transição para o ensino fundamental II: o que dizem as pesquisas brasileiras. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 27, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/37594/31201>. Acesso em: 15 jul. 2025.

RIOS, Clara Maria Almeida. **A transição do 5º para o 6º ano numa escola pública municipal de Salvador - BA: dificuldades dos estudantes, contribuições familiares e apoio escolar**. Tese (Doutorado) – Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2020.

SILVA, Fábio Júnior Pinheiro da; BUSSOLOTTI, Juliana Marcondes. **Educação Musical Inclusiva de Surdos: uma revisão integrativa da literatura**. In: 2º Congresso Internacional de Investigação e Experiência Educativa (2021). Disponível em: <https://even3.com.br/ciiee2021>. Acesso em 04 jul. 2025.

---